

Humores do Planeta Bola

Miguel Caballero

A três meses do Mundial, amistosos transformam as expectativas das seleções

Da euforia espanhola ao desespero francês, passando pela apreensão dos campeões mundiais italianos e pela renovação das esperanças de nossos vizinhos argentinos e uruguaios.

Na última quarta-feira, a rodada de amistosos internacionais reafirmou impressões e também redefiniu conceitos nos países que disputarão a Copa daqui a 98 dias.

Um panorama, separado pelos grupos do Mundial, daquilo de que se está falando nos principais países do mundo do futebol ajuda a entender o que espera o Brasil daqui a três meses na África do Sul.

GRUPO A: A derrota para a Espanha (2 a 0) acendeu a luz vermelha na França. Se Dunga é criticado por não convocar Ronaldinho Gaúcho, a situação do técnico francês Raymond Domenech é bem pior: após o baile que os Bleus levaram em pleno Stade de France, torcedores pedem a demissão do treinador. Principal diário esportivo do país, o "L'Équipe" estampou que o futebol da Espanha é "de outro mundo" comparado à burocracia da equipe francesa. O craque do time, Thierry Henry, foi vaiado. Domenech saiu em própria defesa: "Não é uma catástrofe. Estamos tranquilos", afirmou o técnico, que admitiu que Henry "já jogou melhor no passado". A semana trágica para a França representou esperança para o Uruguai. Na reportagem de ontem sobre a vitória por 3 a 1 sobre a Suíça, o diário esportivo "Ovación" foi muito otimista: "Três gols anotados, domínio absoluto no meio-campo e segurança defensiva. O que mais se pode pedir de uma equipe? Sempre há mais para exigir, mas o balanço é mais que positivo". Além da anfitriã África do Sul (1 a 1 com a Namíbia), a quarta seleção do grupo é o México, que venceu a Nova Zelândia: 2 a 0.

GRUPO B: Na Argentina, a vitória sobre a Alemanha por 1 a 0, em Munique, trouxe a avaliação de que Maradona pode ter finalmente encontrado um time para a Copa. O diário "Olé" lembrou que a escalação de quarta-feira foi a mesma da vitória sobre o Uruguai no Estádio Centenário, no jogo que classificou a Argentina (houve só a troca de Samuel por Schiavi na zaga). Embora com ressalvas à "falta de imaginação no ataque", o "Olé" afirmou que "depois do estado anárquico de 2009, a seleção parece ter encontrado um rumo". A Coreia do Sul, também no Grupo B, protagonizou um dos resultados mais surpreendentes de quarta-feira, ao vencer Costa do Marfim por 2 a 0. A Nigéria cumpriu o esperado ao ganhar de Congo (5 a 2) e a Grécia teve resultado preocupante, ao perder em casa (2 a 0) para Senegal, que sequer vai à Copa.

GRUPO C: A vitória de virada por 3 a 1 sobre o Egito (tricampeão da Copa Africana de Nações, mas que não vai à Copa) não animou muito a Inglaterra. O amistoso trouxe uma dúvida para o técnico Fabio Capello, na visão do jornal "The Times": o atacante Peter Crouch, autor de dois gols após sair do banco, merece ser titular? Na primeira fase da Copa, o English Team não deve ter dificuldades.

Na quarta-feira, os EUA perderam para a Holanda (2 a 1) e a Argélia foi goleada pela Sérvia (3 a 0).

A Eslovênia venceu o Qatar (4 a 1).

GRUPO D: Após a derrota em Munique para a Argentina, a Alemanha discute seu camisa 1. O goleiro René Adler foi driblado por Higuaín na intermediária e saiu como culpado pela derrota. "Acima de tudo, a posição entre as traves tem de ser debatida", publicou o "Bild".

A reportagem lembra uma falha recente de Adler pelo Bayer Leverkusen e cita Manuel Neuer, do Schalke 04, e Tim Wiese, do Werder Bremen, como soluções. Oliver Kahn, titular por muitos anos, já se aposentou.

Outros resultados do grupo: Sérvia 3 x 0 Argélia, Bósnia 2 x 0 Gana e Austrália 1 x 0 Indonésia (eliminatórias da Copa da Ásia).

GRUPO E: As seleções do grupo saíram-se dentro do esperado na quarta. A Holanda venceu os EUA (2 a 1), o Japão derrotou Bahrain por 2 a 0 (eliminatórias da Copa da Ásia) e Camarões segurou o 0 a 0 com a Itália. Só a Dinamarca decepcionou: perdeu (2 a 1) para a Áustria.

GRUPO F: "Pequena Itália", mancheteu a "Gazzetta dello Sport" sobre a seleção campeã mundial. A atuação da Azurra no empate sem gols com Camarões, em Monte Carlo, foi muito criticada pelos jornais. Para o técnico Marcelo Lippi, porém, o amistoso "foi bom e muito útil". Outras seleções do grupo não surpreenderam: Paraguai venceu o Athletic Bilbao (3 a 1), a Nova Zelândia perdeu do México (2 a 0) e a Eslováquia foi derrotada pela Noruega (1 a 0).

GRUPO G: No dia seguinte à pouco convincente vitória sobre a China em Coimbra, Portugal discutiu as vaias da torcida. "Chuva de assobios" foi a manchete do "Record" para o jogo. O brasileiro Liédson, autor do segundo gol, e o craque Cristiano Ronaldo, substituído no intervalo, foram os únicos poupados pelos torcedores. "A seleção não soube superar uma muralha de papel" afirmou o "Diário de Notícias".

O clima não é bom para o técnico Carlos Queiroz. Há preocupação também na Costa do Marfim.

Ontem, em jornais e sites como o "Abidjan.net", liam-se críticas à atuação da seleção, principalmente à defesa, mas o assunto que domina ainda é a indefinição do técnico. O holandês Guus Hiddink segue sendo o preferido, mas ainda não fechou.

GRUPO H: A Espanha está sobrando, e em festa. Após a exibição contra a França, os jornais não economizaram elogios à seleção.

"Oh La La", estampou o "El Mundo Deportivo", usando uma expressão francesa.

Para o jornal de Barcelona, não há como negar o favoritismo espanhol: "os jogadores de Del Bosque tiveram um rendimento estelar, e cada vez se sentem mais cômodos no papel de favoritos à Copa". O "Marca" destacou os aplausos do público francês à Fúria e resumiu a fase avassaladora da seleção, que venceu 42 de seus últimos 45 jogos: "O público se rendeu ao jogo da melhor seleção do momento. La Roja soma vitórias sem tomar conhecimento do rival da vez". O Chile não jogou. A Suíça perdeu do Uruguai e Honduras foi derrotada pela Turquia (2 a 0).

NAS MANCHETES, ESPERANÇA, GOZAÇÃO E CRÍTICAS



O empate em casa dos campeões mundiais por 0 a 0 com Camarões frustrou a Itália, chamada de pequena



O irreverente "Olé", de Buenos Aires, ironizou a Alemanha. "Atröden" é uma gíria argentina para "adentro", com as sílabas invertidas, em referência gol de Higuain em Munique



O "Marca" deu o tom da euforia espanhola com a vitória em Paris



O diário esportivo "Ovación", de Montevidéu, diz que vitória sobre a Suíça faz o Uruguai sonhar com uma boa Copa



O "L'Équipe" retratou a distância entre o futebol da França e o da Espanha: "Um outro mundo"



Não convenceu: jornal "A Bola" deu pouco destaque à vitória portuguesa sobre a China

Fonte: O Globo, Rio de Janeiro, 5 mar. 2010, Economia, p. 44.

A utilização deste artigo tem